



18 de agosto de 2018

Rejeitar a Reforma do Ensino Médio e a BNCC

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Redução da Jornada de Trabalho.
- Defesa de Reajuste imediato e aumento real dos salários.
- Pela reconstrução da IV Internacional.

POLITICA PROLETÁRIA

Os Funcionários da Educação devem lutar pela Independência política dos explorados É preciso construir o Partido Operário Revolucionário

Com as eleições se aproximando e os candidatos praticamente definidos, resta à classe dos servidores públicos se questionar: o que fazer com toda essa podridão? Os partidos burgueses de todos os tipos se mostram profundamente corrompidos e incapazes de realizar qualquer transformação em favor da classe operária, dos camponeses pobres e dos demais oprimidos. Mais do que isso: diante da crise econômica, se lançam em um ataque violento contra as massas. Derrubaram um governo eleito através de um golpe de Estado, implantaram o governo de ditadura civil de Temer e vêm aprovando um conjunto de reformas antinacionais e antipopulares.

Essas eleições terão a função de completar a transição do golpe até um novo governo, criando a ilusão de que a democracia segue intacta. No entanto, a população, formada pela maioria de trabalhadores e classe média arruinada, nada influencia sobre os acordos partidários, as candidaturas e alianças. Trata-se de uma gigantesca farsa, o Brasil nunca teve uma democracia plena e nunca terá sob o capitalismo. Nossa história é marcada por golpes e ditaduras.

A explorados não podem se deixar enganar pelos discursos em favor de um "governo popular". A experiência com o PT demonstra a impossibilidade de um governo vitorioso nas eleições realizar as transformações necessárias para tirar o país do atraso.

A classe operária, os camponeses, o funcionalismo público, ou seja os explorados em geral, tampouco podem se deixar enganar pelos discursos em favor de um "governo popular" e de "participação popular", bandeiras empunhadas pelo PT, PSOL e outros. A experiência com o próprio PT, assim como outros governos nacional reformista na América Latina e outras localidades, demonstra a impossibilidade de um governo vitorioso nas eleições realizar as transformações necessárias para tirar o país do atraso. Não por acaso, a população se mostra crítica, desconfiada e apática. Será preciso uma grande campanha da burguesia para conseguir arrastá-la às urnas.

Chega de ilusões na democracia burguesa

A diretoria do sindicato faz uma grande propaganda de que se elegermos vários candidatos "comprometidos com os trabalhadores" e um governo "popular" nossa situação mudará. Faz discursos de que precisamos ter, também, representantes na Assembleia Legislativa e no governo do

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

Estado. Usa o argumento de que são vinte e seis anos do governo do PSDB. Para chegar a conclusão e que é preciso um novo governo “progressista”. Portanto, sempre a mesma ladainha.

Nossa experiência mostra que pelas eleições não conseguiremos derrotar a política dos governos burgueses e reformistas. Não nos deixemos enganar! Nosso método é o da ação direta para conquistar as reivindicações e direitos.

A Redução da Jornada de Trabalho

Os Funcionários da Educação têm na sua pauta de reivindicações a redução da jornada de trabalho. A reivindicação foi discutida nas instâncias do sindicato, Congressos, Conselhos Estadual e Regional e nas poucas Assembleias Gerais que foram convocadas. Trata-se de uma reivindicação básica.

Agora não só a diretoria da AFUSE (PT), mas os parlamentares do PSOL introduziram a ideia de que basta um projeto, basta uma petição e assinaturas para que a reivindicação de redução de jornada de trabalho seja alcançada. NÃO! Por essa via, só teremos derrotas.

A Corrente Proletária defende que o sindicato convoque amplamente a assembleia geral, para

que seja massiva e expresse a vontade coletiva dos funcionários.

Rejeitar a Reforma do Ensino Médio e a BNCC

Os funcionários de escolas não devem ficar alheios a tentativa da ditadura civil de Michel Temer de implantar a nova Base Nacional Comum Curricular. Se aprovada, ampliará a precarização e a terceirização. No nosso setor, já estamos terceirizados, já tem trabalho em casa (Home-office) para o administrativo e, por fim, também as Organizações Sociais (que são empresas) para fazer o trabalho nas secretarias.

Defesa de Reajuste imediato e aumento real dos salários

A política burocrática da Afuse é fazer as negociações para ver se consegue alguma migalha para os funcionários de escola e para os servidores das diretorias de ensino.

A Corrente Proletária rejeita as negociações, exige a convocação da Assembleia geral, para organizar e defender o reajuste salarial e o aumento real no salário, que nos permita sustentar nossos filhos.

PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

Os trabalhadores devem saber que em 3 de setembro de 1938 foi fundada a IV Internacional, sob a direção de Leon Trotsky. A III Internacional nasceu em 1919, tendo por principais dirigentes Lênin e Trotsky. Foi dissolvida em 1943 a mando de Stalin, que havia expulsado Trotsky da União Soviética e ordenado seu assassinato em 1940.

Lembramos que a III Internacional se impôs como necessidade diante da falência da II Internacional, cuja direção se submeteu à política do imperialismo na 1ª Guerra Mundial. A revolução russa se encarregou de impulsionar a fundação da III Internacional. Como se vê, resumidamente, a IV Internacional também se originou da luta contra a traição da direção usurpadora da III Internacional, que foi o estalinismo. É bom ter em mente que a 1ª Internacional foi fundada em 1864, por Marx e Engels.

Em essência, o que é a Internacional? É a organização da classe operária em nível mundial. A III Internacional permitiu um grande avanço do internacionalismo proletário porque se constituiu no Partido Mundial da Revolução Socialista. A IV Internacional foi sua continuidade. Hoje, quando completa 80 anos, exige a sua reconstrução, uma vez que

O que é a Internacional? É a organização da classe operária em nível mundial. A III Internacional se constitui no Partido Mundial da Revolução Socialista. A IV Internacional foi sua continuidade. Hoje, quando completa 80 anos, exige a sua reconstrução, uma vez que foi dissolvida pelo revisionismo.

foi dissolvida pelo revisionismo.

Chamamos os trabalhadores a construir o Partido Operário Revolucionário, como parte do internacionalismo marxista-leninista-trotskista.

Viva a IV Internacional!